

### Peregrinação de Fevereiro, 13

último, ante-véspera e véspera da peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, foram ambos caracterizados por uma beleza e amenidade extraordinárias, como raras vezes tem sucedido nesta quadra do ano.

O astro-rei brilhou sempre no firmamento, que nem a mais montes e vales com os seus caudais de luz que penetravam até aos recessos mais escusos pela mortífera influência do laicismo». da terra,

saiar os seus alegres gorgeios, que a Primavera tinha antecipado a sua vinda e começava já gnificências deslumbrantes.

Assim, no dia 13, não menos encantador que os dois imediatamente anteriores, a concor-rência de fiéis aos actos oficiais comemorativos das aparições e dos fenómenos miraculosos de 1917 foi muito superior à que era de esperar, excedendo a de igual mês em qualquer dos anos precedentes.

Iria desde as primeiras horas da manha eram impressionan-

As gerimónias religiosas desenrolaram-se na forma do costume e na melhor ordem, sendo muito de louvar a atitude e a compostura dos peregrinos que edificavam com o seu si-lêncio, recolhimento e devoção.

Ao meio-dia, junto da capela das aparições, o rev. dr. Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria, rezou o têrço do Rosário juntamente com os pe-

Seguiu-se a primeira procis-são que, partindo daquele local e percorrendo as avenidas do Santuário, conduziu a veneran-Imagem de Nossa Senhora da Fátima até ao altar do Pavilhão dos doentes.

Logo depois, o rev. dr. Antó-nio Antunes Borges, professor e ecónomo do Seminário da mesma Diocese, celebrou a Missa oficial. Na devida altura, fêz a habitual homilia, explicando e comentando o Evangelho do dia. Foi também o celebrante que, no fim do santo sacrificio. a bênção aos doentes e a todo o povo.

As confissões e comunhões fo-

ram muito numerosas.

Os doentes inscritos no Pôsto das verificações médicas eram 26. Terminada a última procis-são de Nossa Senhora para a sua capelinha e cantado o «Adeus», o povo começou logo a retirar para as suas terras, a fim de não ser surpreendido pela noite durante a jornada de regresso. Visconde de Montelo

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria. Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria. Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

### Acção Católica

O doloroso espectáculo das almas que vivem longe de Deus (ou porque O não conhecem ou porque O não amam e O ofendem) é razão forte para que nos alistemos todos nas fileiras da Acção Católica. A nossa fé não pode deixar-nos indiferentes perante o mal dos nossos irmãos. É tesouro precioso que devemos procurar repartir com largueza. A nossa caridade, pronta e generosa, tem de atender às necessidades daqueles que não crêem nem amam. Se não suceder assim, temos de concluír que a nossa fé não é sincera; que à Os dias 11 e 12 de Fevereiro, nossa caridade falta espírito sobrenatural.

Isto é claro como a luz do sol.

Todavia, a confirmá-lo, há as determinações da Igreja, que nos são transmitidas pela palavra autorizada dos Papas e dos Bispos.

Na sua Carta ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Sua Santidade Pio XI ensina «que o apostolado é, realmente, um dever necessário à vida cristã».

E logo acrescenta «que, entre as multiplices formas de apostolado que estão à mão de todos, e certamente beneméritas tôdas elas leve nuvem toldava, inundando da Igreja, a Acção Católica é a que mais apta e eficazmente ocorre e remedeia as novas necessidades dos nossos tempos, tão afligidos

Por isso o glorioso Pontífice muitas vezes afirmou que a Acção Dir-se-ia, ao ver os campos Católica lhe era «tão querida como as puphas dos omos», e encermatizados de flores variegadas dia que ela «deve chegar a tôda a parte, onde esteja em causa a glória de Deus, o bem das almas, o discernimento entre o bem e o

Foi êle ainda quem ensinou que «tudo aquilo que se faz ou é a estender as suas galas e ma- descurado a favor ou contra ela, redunda em favor ou contra os direitos invioláveis das consciências e da Igreja».

Dêste modo, faltam às suas obrigações todos aquêles que, podendo exercer o apostolado da Acção Católica, na realidade a contrariam ou se desinteressam das suas necessidades, porque ela, no ensino claro do mesmo grande Pontífice «deve ser considerada pelos pastores sagrados como pertença necessária do seu ministério, e pelos fiéis como um dever da vida cristã».

Não podiam ser mais precisas nem mais terminantes as instruções de Pio XI, que é com razão chamado o Papa da Acção Católica.

Os nossos Bispos, sempre fiéis à voz de Roma, que é, afinal, a própria voz de Deus, organizaram cuidadosamente a Acção Católica Portuguesa, e não lhe teem faltado nem com as suas palavras de estímulo, nem com o seu valioso auxílio.

São pobres as Dioceses de Portugal, mas, na sua pobreza, por mandato de Aquêles que o Espírito Santo pôs à sua frente, encontram sempre maneira de acudir às graves necessidades das almas. Por isso a Acção Católica Portuguesa, a despeito de muita incompreensão e de mil outras dificuldades, continua o seu caminho, cumprindo corajosamente a missão que lhe foi confiada.

Os católicos são soldados da Igreja. Ai dêles, se não quiserem ouvir a voz dos Chefes, que chamam a cerrar fileiras à volta desta bandeira. Serão, afinal, soldados infiéis, que desertam o pôsto que se lhes confia.

A voz da fé, o mandato da caridade, a palavra dos Chefes apelam para a generosidade de todos, a favor da Acção Católica.

Que mais será necessário para que cada um, na medida das suas possibilidades, corra com presteza e com coragem, a ocupar a posição que lhe compete, neste exército de paz e de amor?

+ MANUEL, Bispo de Helenópole

# XXIII ANIVERSÁRIO DA MORTE DA

Para celebrar o 23.º aniversá- sia dos Anjos, em Lisboa, pro- de uma lápide no Hospital de Dr. Valente Pombo, que se referio da morte da Jacinta, a Li- moveu uma sessão solene e to- D. Estefânia, onde a Jacinta fa- riu largamente à vida da pequeque se observavam na Cova da ga de Acção Católica da fregue- mou a iniciativa da inauguração leceu no dia 20 de Fevereiro de nina vidente e à maneira admi-



Jacinta Marto, vidente de Fátima

nel Nepomuceno de Freitas, en- amor e de reparação. fermeiro-mór dos Hospitais Ci- O sr. Cónego Nunes Ferreira, e numerosa.

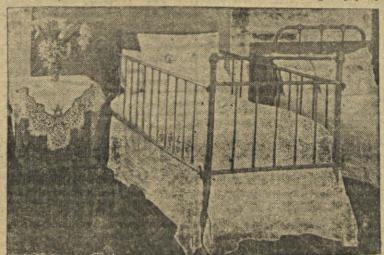
apresentou os oradores.

Falou em primeiro lugar o sr.

rável como ela, apesar da tenra A sessão realizou-se numa sa- idade, soube cumprir à risca a la de serviço. Presidiu o sr. Bis- mensagem que de Nossa Senhora po de Helenópole, ladeado, en-recebera, mensagem de penitêntre outras pessoas, pelo sr. coro- cia e de oração, mensagem de

vis de Lisboa, e pelo sr. Cónego que representava o sr. Bispo de João Nunes Ferreira, prior de Leiria, narrou em têrmos como-S. Domingos. Assistência selecta vedores alguns episódios de que foi testemunha ocular na Cova O sr. D. Manuel Trindade da Iria. Afirmou que Fátima é Salgueiro abriu a sessão, acen- um milagre, milagre que sobretutuando o carácter íntimo dela, e do se revela pela vida dessa

(Continua nd 2.º pagina)



Cama n.º 38, da enfermaria Santa Estefânia, serviço 5, onde morreu lacinta

# Nossa Senhora da Fátima | XXIII aniversário da morte da B Nuno na Itália

A propagação do culto a Nossa Se- uma de quinze mil e outra de trinnhora da Fátima continua de vento ta mil exemplares. em popa de um extremo ao outro

era ja bastante intensa, sobretudo cial de 16 páginas e grande formato, cm Roma, na Arquidiocese de Milão profusamente ilustrado, comemorane em Casalmonferrato (perto de Tu- do as Bodas de Prata das Aparições; rim). Mas a página especial de L'Os- e com tanto sucesso, que atingiu a servatore Romano, órgão oficioso da fantástica tiragem de 220.000 (du-Santa Sé, em 10 de Malo passado, zentos e vinte mil) exemplares! As toda dedicada aos acontecimentos pagelas com a novena, santinhos, naravilhosos da Cova da Iria e co- medalhas, etc. multiplicam-se sem memorando o XXV aniversário da cessar e atingem tiragens que soprimeira aparição de Nossa Senho- bem igualmente a números quási asra aos pastorinhos de Aljustrel, foi tronómicos. determinante máxima do grande movimento, que está congregando nho diante dos olhos um outro de milhares e milhares de almas em 250 páginas, da autoria do Rev. P.e torno da Virgem Santissima Nossa Portaluppi, editado em Milão, no mês Senhora da Fátima.

cedem-se em ritmo sempre crescente, de tal forma que já por vá: vezes temos ouvido dizer que a de- ma, sob o título; «A Nossa Resposta voção a N.ª Senhora da Fátima se à Mensagem da Fátima», cujas pritornou a devoção da moda, em Roma meiras edições se esgotaram a bem e em tôda a Itália.

A 12 de Maio apareceram no mer-Instituto Biblico de Roma, e o ou- moda, como sulgarmente se diz aqui tro escrito pelo Rev. P.º Luis Mores- em Roma. co, da Redacção de L'Osservatore Rodi Fatima» está à venda a tercel-acontecimentos maravilhosos da Cora edição. O mesmo sacerdote es- va da Iria. creveu também a vida dos videntes, Nossa Senhoran.

da Fonseca, vão sair pelo Natal e em universal. fins de Janeiro, duas novas edições, Roma, l

e santa Sé

Sua 2.c. " Kev." o Senhor

Bispo de Leiria enviou recente-

mente ao Santo Padre uma pe-

quena lembrança do Santuário da

cer pela seguinte carta:

Secretaria de Estado

de Sua Santidade

Sua Santidade mandou agrade-

A importante revista «La Domenica Illustrata» dedicou a Nossa Se-Até Malo de 1942, a propaganda nhora da Fátima um número espe-

Além dos livros mencionados, tede Setembro último. O Rev. P.º La-As publicações de livros, opúsculos, gni, da Companhia de Jesus, escreartiges de jornais ou de revistas, su- yeu um opúsculo especial sôbre a devoção ao Coração Imaculado de Maria à luz das Aparições da Fátidizer de um dia para o outro.

Com êstes fervores de propagancedo, saidos da Tip. Poligiota Vati- da, não admira que a devoção a Noscana, cons preciosos volumes sóbre sa Senhora da Fátima, ao Imacu-as aparições da Fátima, um deles lado Coração de Maria e a dos cindevido à pena do Rev. Dr. Luis Gon- co primeiros sábados se tenha torzaga da Fonseca, professor no Pont. nado verdadeiramente a devoção da

Da radiomensagem do Santo Pamano. Ao cabo de dois meses apenas, dre a Portugal, em 31 de Outubro ambas as edições, de cinco mil exem- passado, e da consagração do mundo plares cada uma, estavam esgotadas, ao Imaculado Coração de Maria não Pizeram-se novas edições, agora de preciso eu de dizer nada, pois fàcil-10.000 exemplares, que sa esgotaram mente se conclui quanto esse acto num abrir e fechar de olhos. Do li- contribuiu para atear ainda mais vro do Rev. P.º Moresco «La Madonna o fogo do entusiasmo em volta dos

Bendita seja a Mãe de Deus, que com o titulo; «Os olhos que viram se dignou operar tão grandes colsas num cantinho da Terra que é Do livro: «As Maravilhas da Fáti- Sua e bem pode ser tomada como ma», escrito pelo Rev. Dr. Gonzaga modêio nesta hora de desvalramento

# JACINTA

(Continuação da 1.º página)

criança extraordinária que foi Ja-

tou a falar, agradecendo a tô- pital. das as entidades que tomaram a iniciativa destas cerimónias e pa- mármore, dizem assim: ra o bom êxito das quais tinham trabalhado. Congratulou-se pela que decorrera.

se encaminharam para o claustro pletos. do hospital. Ia proceder-se ao Algumas vezes, segundo dizia, cobria a placa, e proferiu ainda reiro de 1943».

(0)d0)d0)0

O Remédio para a pele

das as perturbações da sua pele dar-lhe-á um aspecto agradável.

gas, Furunculos Olceras, Varizes, Feridas infectadas

Psoriases, Dermatites, Queimaduras e frieiras.

A venda nas farmácias e drogarias.

00000

O Remedio para a pele

ESTÁ QUÁSI ACABADO O 21 MI-LHAR DA JACINTA

Em 4 meses venderam-se quási

Os exemplares que restam enviam-

se ainda a quem os pedir à Gráfico

enviando antes 11\$00 em vale de

correio para o livro e para o correio.

As melhores lembranças

da Fátima

Assine ou compre a grande e bela revista feminina de cultu-

ra «STELLA», indispensável em

todos os lares cristãos. Assina-tura anual 25\$00. Cada exem-plar avulso 2\$00. A venda nas

Compre também o Calendá-rio de N.ª S.ª da Fátima para

1943. É o mais mimoso calendá-rio português. Saiu já a 2.º edi-

ção. Cada exemplar 1\$00 pelo

Pedidos à Administração da

revista «STELLA» — Cova da

Substitua os seus antigos quadros re-ligiosos pelas lindas imagens que Topá-zio crion. São maravilhas de arte para presentes de distinção, Veja se tem gravada a marca original.

TOPÁZIO

A vendo nas ourivesarias.

principais livrarias.

correio 1\$30.

Iria (Fátima),

1.000 exemplares desse magnifico li-

É maravilhoso ver como este líquido antiséptico - curativo, actua ràpidamente.

Tenha sempre em sua casa um frasco de Remédio D. D. D. quatem inúmeras aplicações.

Manchas, Chagas, Furúnculos,

umas breves palavras sôbre o significado daquele acto, que ficará a perpetuar a passagem da pastorinha Jacinta, como doen-O sr. Bispo de Helenópole vol- te, pelas enfermarias daquele hos-

As letras douradas, escritas no

«Aos 20 dias do mês de Fevesimplicidade daquela sessão e pe- reiro de 1920, pelas 22,30 horas, lo ambiente de espiritualidade em faleceu neste hospital Jacinta Marto, uma das videntes de Fá-Finda ela, todos os presentes tima, contando 10 anos incom-

descerramento da lápide. A pla- foi aqui visitada pela Virgem Sanca foi oferecida gratuitamente pe- tissima. Esta lápide foi mandala casa de mármores Moreira Ra- da afixar pela Liga da Acção to. O sr. Bispo de Helenópole ti- Católica Feminina da Freguesia rou uma pequena colgadura, que dos Anjos, no dia 20 de Feve-

### TIRAGEM DA **«VOZ DA FÁTIMA»**

| MÊS DE FEVEREIRO |         |
|------------------|---------|
| Algarve          | 6.362   |
| Angra            | 20.776  |
| Aveiro           | 9.040   |
| Beja             | 4.769   |
| Braga            | 80.464  |
| Bragança         | 12.827  |
| Coimbra          | 14.588  |
| Évora            | 4.749   |
| Funchal          | 13.589  |
| Guarda           | 18.506  |
| Laego            | 12.795  |
| Leiria ,         | 14.628  |
| Lisboa           | 13.820  |
| Portalegre       | 12.990  |
| Pôrto            | 53.088  |
| Vila Real        | 24.483  |
| Viseu            | 10.364  |
|                  | 327.838 |
| Estrangeiro      | 3.720   |
|                  |         |

Diversos ... ... ...

# Aproveitem !...

Fantasias, finas côres desde saia e casacos, côres modernas desde m. ... Diagona's, moda, desde m. Meias seda, saldo, ...**7\$40** e Meias seda gase, finas, sal-

do ... ... ... ... ... ... 9\$60 e Meias linho, finas saldos 7\$20 Meias escócia, grande duração ... ... ... ... ... ... 6\$50 e Casacos, malha, lã, para senhora, saldos ... ... 30\$00 e Casacos malha lã estambre, saidos e 38\$50 Camisolinhas fantazia c/bol-

Provincia e Ilhas, enviamos amostras e tudo a reembôlso armazem

bre ... ... ... ... 14\$30 e 13\$80

A COMPETIDORA DAS MEIAS R. Arco Marquês do Alegrete, ma. 39-1.º - Lisboa

### Santo Condestável

por Zuzarte de Mendonça

Não só em Leiria e Lisboa foram celebradas as Bodas de Prata da Beatificação do nosso Herói--Santo.

- A grande data foi comemora-

da também, com piedade e fervor, noutras terras do país, e teve particular brilho e consolador significado a solenidade que se realizou na cidade de Bragança, promovi-da pelo jovem núcleo da «Ala». A igreja de Santa Clara encheu-se de fiéis, e as autoridades da terra fizeram-se representar.

Foi muito concorrida a comunhão geral, e ao solene «Te-Deum» da tarde presidiu o venerando Pre-lado da diocese, em cujo paço se realizou depois uma brilhante sessão.

- Os nossos Escutas, em Póvoa de Varzim, comemoraram igualmente o fausto acontecimento, com missa campal e procissão.

— Tem-se feito a novena do Beato Nuno em quási tôdas as igre-jas da capital e em muitas delas se realizarão ainda durante o ano jubilar, novas comemorações,

 Consta-nos que no Museu Nun'Alvares, em S. Vicente de Fora, novas conferências se realizarão, tendo tido numerosa assis-tência as já levadas a efeito. Me-rece especial referência a que se realizou no dia 24 de janeiro, presidida pelo sr. Dr. Lepes da Fonseca, e na qual usaram da pa-lavra, além dêste ilustre orador e denodado católico, os srs. dr. Silva Dias e Afonso Dornelas, que ofere-ceu ao Museu uma cópia perfeita do montante do Santo Condestável, existente no Museu de Arti-lharia, hoje chamado Museu Mili-

- Impórta que as comemorações se repitam durante este ano, so-bretudo nas grandes datas condes-tabrianas — 24 de Junho, 14 de Agosto e 6 de Novembro.

Que nenhum sincero católico deixe de orar ao Senhor, suplicando--lhe a ráp da canonização do nosso glorioso e Santo Herói, e que todos confiemos no valimento do Beato Nuno, lhe imploremos a sua valiosa intercessão a favor da paz e da prosperidade da nossa queri-da Pátria.

-O Conselho da «Ala do Santo Condestável» agradece de le já, vivamente reconhecido, a quantos, sacerdotes e leigos, lhe enviem notícia das comemorações destas Bodas de Prata, que hajam promovi-do, ou de que tenham conhecimen-

Por S. Nuno e Portugal!

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

### Aviso importante

Uma grande maioria dos assinantes da «Voz da Fátima» não tem pago o preço das suas assinaturas.

Como já tem sido anunciado mais vezes, nós não costumamos fazer a cobrança pelo correio, esperando que espontâneamente enviem as respectivas importâncias à Administração da «Voz da Fátima» Cova da Iria.

Os vales devem vir para serem pagos na Cova da Iria, e não em Leiria, Ourém ou Fáti-

Visodo pela Censura

No Santuário da Fátima

11\$50

6\$40

5\$40

7\$50

encontra-se à venda tôda a edição das preciosas medalhas religiosas assinadas do escultor João da Silva.

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

Donativos desde 15\$00

Flores, 20\$00,

D. Adelaide Rebocho, Pôrto, 200800; João José Parente Ribeiro, Viana do Castelo, 15800; D. Maria Silveira, Califórnia, 50\$00. Manuel Bezerra, Califórnia, 125\$00; D. Catarina Bogalho, Elvas, 20800; D. Francisca Lopes Guimarães, Tomar 20800; D. Josefina do Valle, Tomar. 20\$00; D. Maria das Neves Varela Teotónio, Lisboa, 15800; D. Leopoldina Ribeiro de Matos Veiga, Tondela, 24\$50; Maria Fernanda Vaz Teixeira, Pombal, 20\$00; D. Teresa Forte, Setúbal, 20\$00; D. Ana Augusta Correia, Lapa do Lôbo, 15\$CO; D. Maria Otilia Faria do Amaral, Faial, 20\$00; Professora das Colmeias, Leria, 30\$00; D. Maria J. Martins F. Principe, Xabregas, 20\$00; Rev. Prior de Frossos, Angeja, 57\$60; António Carvalho J. r, Faial, 15800; Antonio Teodoro Correia, Funchal 19800; D. Ana Costa, Pôrto, 15800; D. Angelina Cabral Rosa, Leiria, 20\$00; Carlos Costa, S. Paulo, Brasil, 75\$00; D. Ana Cecilia Jorge, Pero Pinheiro, 22\$50; Dr. Angelo Neves Tavares, Redondo, 20\$00; P.º Lino da Conceição Tôrres, 20\$00; D. M. Amélia de Castelo Branco, Peroviseu, 20\$00; D. Albina Flores, Gulmarães, 20800; Condessa de Margaride, Guimarães, 20\$00; D. Maria Meireles Barriga, F. da Foz, 20800: D. Efigénia da Costa Pinto. Vila Flor, 25\$00; D. Maria Silveira, A Sua Ex., Rev.ma
O Snr. D. José Alves Correia da da Silva Neto, F. da Foz, 20\$00; D. Providence, U. E. A., 66\$00; Elisio Maria de Jesus Tomás, Lagedo das

### VOZDAFÁTIMA

Transporte ... ... 2.607.822\$28 Papel, comp. impr. do 22,253\$25 n.\* 245 ... Franq. Emb. Transporte do n.º 245 ... ... 6.620\$17 Da Administração ... 300800

- Leiria

motul ... ... ... 2.636.995875

n.º 60018 Vaticano, 26 de Janeiro de 1943

Ex. mo e Rev. mo Senhor

O Santo Padre recebeu benevolamente a graciosa lembrança adornada com as Suas Armas em que vinha uma fotografia de Nossa Se-nhora da Fátima com vária: 1eli-quias do Santuário,

Sua Santidade ficou muito pe-nhorado pela filial atenção que V. Ex.cia Rev.ma teve com Lhe oferecer esta lembrança e compraz-se em desejar que Nossa Senhora da Fátima em paga cumule V. Ex.cia, a sua Diocese e toda a sua querida Pátria daquelas graças de eleição que Ele invocou sóbre todo o Portugal na Sua memoranda mensagem de 31 de Outubro de 1942.

E, a fim de melhor as assegurar, euvia-lhe Sua Santidade, de todo o coração e como penhor de paternal benevolência a Bênção A nostólica.

Digne-se, Ex. mo e Rev. mo Senhor accitar os meus respeitosos cumprimentos e os protestos da minha profunda dedicação em Nosso Se-

a) L. Cardeal Maglione

Bispo de Leiria

# Graças de N.º S.º da Fátima

### AVISO IMPORTANTE

tratem de curas.

blicados.

### NO CONTINENTE

aluna do Colégio de Santa Catarina, público o seu reconhecimento. Monchique, diz: «Fui acometida de interromper os estudos, o que bas- se o seu marido no Hospital, havia Fernandes Côja, tante me preocupava, visto faltarem cinco meses, à espera de que dimiexame de admissão ao liceu. O mai tinha no sangue, para poder ser subaumentava, e as anginas, de carácter metido a uma operação, e desesperaperigoso, impediam-me de tal modo dos já os médicos de que tal se viesa respiração que não podia sossegar se a dar, recorreu então ela a Nossa nem alimentar-me. Não tinha forças Senhora da Fátima e a Santa Teresa para fazer qualquer movimento, e do Menino Jesus. Volvidos 15 días, o acabei por ficar completamente sur- seu marido pode ser operado, ficanda. Por duas vezes me foi lancetada do com boa saúde. Já foram à Fáti-Cheia de fe, recorri então a Nossa Senhora, e pedt que me dessem água da Fátima. Tomei a agua, rezando honra de Nossa Senhora da Fátima. licão. uma Avè-Maria. Nossa Senhora ouviu a minha prece. Recuperet o ou-vido, melhorei e consegui fazer o exame, ficando aprovada, graças a Nossa Senhora do Rosario da Fátima».

D. Palmira Fernandes da Costa Bastos, Fafe, diz: "Achando-me gravemente doente do coração e com outras complicações, ameaçada de ter de ir especialistas e de sujeitar-me a complicados tratamentos, recorri a Nossa Senhora da Fátima por intermédio do Beato Nuno de Santa Maria e prometi tornar pública a graça, caso os médicos de Fafe se entendessem com a doença e me visse livre de mais complicações. Nossa Senhora da Fatima ouviu-me; e, sem qualquer intervenção de especialistas, estou a passar muito bem».

D. Maria de Jesus Andrés, Vala, tendo adoecido gravemente uma sua amiga, com cujas melhoras ninguém contava, principiou uma novena a Nossa Senhora da Fátima. Deu à enférma água do Santuário da Fátima, enquanto rogava à Santissima Vircimento vem agradecir publicamente, porque a sua prece foi ouvida.

Armando da Silva Soares, S. João de Fontoura, diz: «Meu pai, em 1935, foi acometido duma nefrite renal declarando o médico que se tratava dum caso bastante grave e que o enfêrmo teria de pa sar a alimentar-se só a lette. O meu pai de maneira alguma gostava dêste alimento; entretanto tentou tomar algumas pequenas porções, que lhe provocavam vómitos. O seu estado piorava a olhos vistos; tinha tal aspecto, que já ninguém julgava que êle melhorasse, de mais a mais atendendo à sua idade avançada, 67 anos. Resolvemos então recorrer a N. S. da Fátima, fazendo eu uma novena em sua honra. Nossa-Senhora cignou-se atender as nossas súplicas, alcancando de Deus a cura completa do meu pai. Bendita seja a Virgem Santissima, que sempre foi e há-de ser a Saúde dos Enfermos». D. Maria do Fètal Fontes, Leiria, so- boa.

frendo horrivelmente do ventre, durante 3 anos, foi-lhe declarado pelos Montemor-o-Novo.

Dora-avante todos os relatos médicos que tinha um canero no D. Margarida F. Dias, Pôrto. útero, pelo que foi enviada para de graças obtidas devem vir diero, per onde devia sujeitar-se a nhos. autenticados pelo Rev. Pároco uma intervenção cirúrgica. Entretanda freguesia e acompanhados to foi-lhe declarado pelo distinto clí- gualde. de atestados médicos quando nico dr. Novais e Sousa que não podia ser operada, visto o mal estar já Elvas. muito adiantado. Desenganada, foi - D. Maria Etelvina Martins, Braga. mandada para sua casa, à espera do D. Dialeta L. de M. Brito, V. R. de De contrário não serão pu- mandada para sua casa, à espera do desenlace.

Vendo-se, porém, assim perdida, re-VO CONTINENTE correu a Nossa Senhora da Fátima e ta. Taipas.
Zulmira da Cruz Rocha Veiguinha, ficou curada, pelo que vem tornar D. Mana

D. Maria Pinto Bastos do Amaral, febre violenta e multo alta; tive de Sever do Vouga, diz que encontrandosemanas para prestar provas de nuisse a grande dose de ureia que da Fonseca, Fundão. garganta. Tinha dores norriveis, ma agradecer tão grande graça, prometendo a espôsa, enquanto for viva, rezar diàriamente a Coroa em

### NOS ACORES

D. Carlota V. Borges, Ponta Delgada, vem agradec r a Nossa Senhora da Fátima algumas graças que alcançou por sua mediação, bem como cura completa de sua sobrinha Maria Helena.

D. Rosa do Céu Pereira, Faial, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura duma febre puerperal.

Francisco de Oliveira, Ilha do Plco, diz que um seu filho de olto anos entornara sôbre si um recipiente de água a ferver, donde resultou ficar a pobre crianca escaldada em todo o seu lado direito, quási não dando os médicos esperanças de vir a melhorar. Cheio da dor recorreu, o pai, a Nossa Senhora da Fátima, que lhe obteve a cura do filhinho. Cheio de reconhecimento vem publicar a graca, para maior glória da Virgem San-

D. Gertrudes Ludovina Martins, S. Bartolomeu, diz que havia já dois anos que nada sabia dum seu filho gem que a curasse. Cheia de reconha ausente no Brasil Fêz uma novena a Nosea Senhora da Fátima, pedindo-lhe para saber se seu filho estava vivo ou morto. De-repente recebeu noticias, participando-lhe que o filho se encontrava num hospital, gravemente doente. Fêz então outra novena, pedindo à Santissima Virgem que lhe fizesse a graca do filho vir para funto de si, para lhe poder cuidar da saúde do corpo e da alma. Inesperadamente apareceu-lhe em casa o enfêrmo, já desenganado dos médicos, pois tratava-se duma doenca grave dos pulmões. Entretanto principiou a trabalhar no serviço de la voura, gozando agora de coa saú-de, graças à boa Mãe do Céu, que tão amiga se mostrou daquela aflita

### Agradecem graças diversas

D. R. R. Pinheiro, Faial, Acores. D. Ana Leite Vilaça, Tadim, Braga. Jacinto José Sant'Ana, Ferreira. D. Emilia de Carvalho Neves, LisD. Caetana de Carvalho Alface

D. Aurora Luisa da Silva, Matozi-

D. Enicira Falcão Cunha, Man-

D. Celestina Matos Ventura Cesar

Santo António.

D. Maria da Madre de Deus Pimen-

D. Manuela Fernando Figueiredo. Viseu. D. Maria da Luz Vidal, Moura.

D. Vicenta da Conceição Marques

D. Antónia Maria Pires de Lima D. Maria Avelar e Silva Lobo da

Silveira, Cartaxo. Vitorino da Silva Coelho, Fiães.

Maria da Glória Vargas, Falal.

D. Maria Vitória G. Lagos.

D. Maria Elvira Martins, Faro. D. Maria Adelaide Monteiro da Silveira, V. P. de Aguiar.

Beneficiado Manuel Maia Mendes Paz. Porto.

Narciso Faria de Almeida, Fama-

D. Emilia Filipe dos Reis, V. N. de

# O tempo da Quaresma-

Uma coisa contudo ficou de pé nhão neste santo tempo. havia penitência que agradasse a ra o fim da Quaresma mas vamos

sável é a ausência de tôda a ofen- -nos de jogos e divertimentos! sa a Nosso Senhor.

jum e de abstinência.

Começou a Quaresma, tempo Mas não nos esqueçamos do santo de oração e penitência quer convite que a cada página do ofipela abstinência de certas comi- cio divino e cada dia na santa das, quer pelo jejum ou diminui- missa se nos faz para que deixeção da quantidade de alimento mos os maus caminhos até agora quer sobretudo pela fuga do peca- trilhados e procuremos voltar-nos sinceramente para Deus.

Dantes a Quaresma era muito A Providência Divina tem esperigorosa. Pouco a pouco foram rado pacientemente o nosso arrediminuindo as exigências da San- pendimento. Uma lembrança ou ta Igreja e aquilo que hoje se nos outra, pequenas privações e mais pede é apenas uma sombra e va- nada. A guerra ruge ao nosso baga lembrança das antigas penitên- do como um monstro devorador. Não brinquemos com Deus!

A menor resistência física, um Facamos rodar a vida em volcerto abrandamento de costumes ta de algumas idéias mestras; rese amolecimento de caracteres, as- peito da jamilia, pureza de vida, sim reduziu as práticas da peni- missa dominical, fuga dos serviços ao Domingo, confissão e comu-

sem a qual nem dantes nem agora Não guardemos a confissão paantes no principio com muito sos-Essa coisa necessária e indispen- sego e muito à vontade. Privemo-

Numa palavra só: lembremo-Procuremos, pois, na medida -nos que não há nem pode haver das nossas fôrças cumprir o pre- felicidade sem o exacto cumpriceito da Igreja em matéria de je- mento dos mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja.

onde nessa noite se efectuava um

profissional ou vaga esperança de saiu precipitadamente. demorar, senão adiar a diversão mundana tão contrária aos seus gostos e temperamento — o méd co esenquanto a espôsa franzia o sobrô- tomou o seu ar despreocupado:
lho e, da porta onde se detivera "— Ora! exclamou. Vou telefonar tudo nada infantil.

amente, e prevenido com o sóro ...

atitude entre amuada e agressiva:

tiga cliente, não tiver confiunça em do, nada a demoraria, quanto mais mais nenhum como tem em mim?... impedi-la de partir... K o tempo que ela já gastou a telefonar-me... E o que eu estou aqui a desperdiçar quando qualquer demo- vizinha, a Alória... A mãe deu-lhe

### PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS

A cultura e colheita de plantas ou a colheita de plantas silvestres é um negácio que deve interessar a tôdes as pessoas qu vivem na provincia. Se deseja dedicar-se a éste negócio tem interesse em mondar seu name e enderega ao cpartada dos correios n.º 504 — Lisba e depois receberá detalhes sobre a assunto.

E Maria Helena cruzou os braços,

provocadora.

Warnos, Lena — repetiu êle
om brandura, igualmente pela terdeira vez.

Distribute sarau.

Mário, còrando violentamente,
abriu de novo a bôca, mas teve mêdo do que a cólera lhe faria dizer.

Transitational de novo dever... O de ir
da noite num
com quem?... Mas, já pronto também, de sobre- Em silêncio, d rigiu-so para um artudo enfiado e chapéu na mão, mi- mário, tirou uma volumosa pasta, rava ainda uns papé's na sua me- escolheu mais qualquer pequeno obsa de trabalho e não se decidia a jecto que nela introduziu, deteve-se arrancar dali, quando ressoou a um instante diante da espôsa, dicampainha do telefone. Avidamente — hábito, instinto forçava por ser calmo e natural e

Maria Helena permanecera um tenden o braço para o aparelho, momento carrancuda, mas logo re-

para repetir o chamamento ao mari- à mão c, se cia não puder ou não mado saco de mão, para não perde do. o!hava o telefone com um arzi- quiser ir, sempre hei-de ter uma cho de cólera a endurecer-lhe a examiga que me acompunhe! Cá em Ouando, cêrea da meja-noite.

pois que a tal cliente residia a bem com mais vivac dade ainda. Se não to do tratamento. Então quem... ou te? com mais vivac dade amua. Se la to do tratamento. Entad que la la la la couvesse mais médicos em Lisboa, o que... que viria ainda, talvez, Alguém perturbá-la na sua resolução?... Ah, le e que perturbá-la na sua resolução?... Ah, le e que

Mas a criada acabava de entrar: ra pode ser fatal ao pequenito?... o ataque do costume... Já lhe disse que o sr. doutor não estava, mas como de outras rezes já a senhora NUN'ALVARES é que lhe tem valido ...

- Mas hoje não posso, entende? cortou Maria Helena desabrida. Que vá à procura de outro médico!... Não tenho obrigação... Não é - acrescentou recordando as palavras do marido - felizmente, o meu dever!

Contudo, enquanto a criada safa

e lágrimas que ela não saberia explicar lhe assomavam aos olhos, a jovem punha-se a olhar para dentro de si... Não era o seu dever... Envôlta numa soberba capa de ciência... E o meu dever, repito!

Envôlta numa soberba capa de ciência... E o meu dever, repito!

— Não! o teu dever nesta altura de, para agradar ao professor da esta despora de sobre o lado direito, as faces fulgurantes e o olhar ansioso, a jovem espôsa do dr. Mário Z. interpelava pela terceira vez o marido, desavindos,... Por isso é que há tano desejosa de partir para o Estoril, tos lares... desmanchados!

E Maria Helena cruzou os bracos.

Vamos! sê razoável, f lha... tem para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de secular de partir para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de partir para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de partir para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de partir para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de partir para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de partir para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de partir para que tirara então o curso de enfermagem?... Por luxo, por moda que então grassava na alta sociedade, para agradar ao professor da esta desporação de para de partir para que tirara então o curso de nacera de para que tirara então o curso de professor da esta de para que tirara então o curso de nacera de para que tirara então o curso de nacera de para que tirara então o curso de nacera de para que ti Para que tirara então o curso de angina de peito, e a arrancara às garras da morte?... Não era o seu dever... O dever era portanto ou-tro... O de ir passar a maior parte da noite num casino?... Come... e

— Maria!... Maria!... — gritou para a criada. Diga que vou... vou mesmo já... E depois venha... Tele-fone à sr.º viscondessa e diga-lhe que lhe peço que não se incomode em vir buscar-me... que já não saio, que desisto da ida ao Estoril e que the agradeco muito ...

Correu ao armário de onde o marido tirara a sua atroussen, escolhen duas entre as caixas de ampolas arrimadas a um lado e, com uma seringa, meteu-as no luxuoso e perfumado saco de mão, para não perder

pressão até há pouco tão suave, um casa é que eu não fico!

Quando, cerca da meia-noite, o dr. Z. entrava em casa, notava, com um estranho apêrto de coração, que Quando, cêrca da meia-noite, o — Sim... sou eu mesmo... sosse- e algumas impaciências também — um estranho apêrto de coração, que gue, minha senhora — dizia já o sempre conseguiu combinar com só para os lados da cozinha havia dr. Z., intercalando as frases com uma prima a ida ao Estoril, e de luz. Se Maria Helena nunca tinha as da pessoa cuja voz ressoava anque as da pessoa cuja voz ressoava anque a do segue... Pode não ter tanta gravi- paínha da porta da rua vibrou com do, obstinada na ida ao Estoril, e de luz. Se Maria Helena nunca tinha pressa de se deitar, que significa- va aquilo, senão que ela tinha saísegue... Pode não ter tanta gravi- paínha da porta da rua vibrou com do, obstinada na ida ao Estoril, para a qual teria arranjado qual- toda a força. Maria Helena sobressaltou-se. Não quer companhia ou... quem sabe... Poisou o auscultador e voltou-se podía ser já a prima que ficara de quem sabe... se, numa destas cabe-para a espôsa, que avançara em vir buscá-la. Menos ainda o marido, cadas que tão frequentes estão sendo pela falta de formação do carác-- Vais?!... Imediatamente?!... dizer no outro extremo da cidade ter feminino, a tresloucada levara - Vou, filha é o meu dever!... e ela bem sabia que êle não abando em capricho realizar as palayras - O teu dever !! - retorquiu ela naria o doente sem verificar o efei-

Alguém entrava, porém, atrás dê-E se essa pobre mãe, minha andesta vez, saltaria por cima de tu- pé, devagarinho, até que, dum salto se lhe lançava ao pescoço, dizendo entre risos e lágrimas:

Mário querido - quanto te - Minha senhora, é a filha da agradeço a lição que me deste hoje... Como é belo... e consolador... o teu
- o nosso dever!

é a mais linda figura da nossa história. Portugal festeja este ano as Bodas de Prata de sua beatificação. Ninguém por isso deve ficar sem

Vida Maravilhosa de Nun'Alvares. Preço, 10\$00 - Gráfica - Leiria.

### Abril - 17 a 21 - Retiro para Jurisconsultos, Médicos, Enge-

nheiros, etc. NOTA - Para inscrição, etc., devem dirigir-se ao sr. Dr. Carlos

Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima

Serviços já marcados até Maio de 1943

Março — de 14 a 18 — Retiro das Mestras e Alunas do Colégio de

Zeferino Pinto Coelho (Rua Augusta, 176, 1.º - Lisboa). - Nos mesmos dias mas separados - Retiro para Rapazes

NOTA - Para inscrição dirigir-se ao Rev. Padre Eugénio Jalhay (Rua da Lapa III — Lisboa).

- de 30 de Abril a 1 de Maio - Peregrinação inglesa.

Maio - 2 a 3 - Peregrinação da Jucf.

D. Estefânia, de Lisboa.

- de 3 a II - Retiro dos Ex. mos e Rev. mos Senhores Bispos.

### CONVERSANDO

# As inquietações da guerra

Cortinua o Mundo em guerra por essa forma. \_ lamentavel que assim seja, mas é assim.

Dai veem naturalmente angustiosas inquietações sôbre o que virá a ser o dia de amanhã.

Mas não desanimemos. Seja o dia de amanhã o que for; o que é certo, é que terá de condicionar-se fundamentalmente den-tro da ordem moral que a Igreja defende com base, rão só na natureza, mas também, e principalmente, nos impulsos sobrenaturais que ressaltam de tô-

da a alma humana. E, quando assim logo não suceda, novas guerras sobrevirão, cada vez mais cruéis e tremen-das, até que os povos tendam a aquietar-se e sintam que teem pràticamente de ajustar-se a essa ordem, pelo menos no que baste para uma relativa regularidade na realização dos seus

superiores destinos.

Desta maneira as guerras actuam como um dos mais duros instrumentos da justiça de Deus para a correcção dos abusos que se fazem da liberdade.

Por isso o Rei David, ao ter de escolher por imposição de Deus, entre a peste, a fome ou a guerra, como inevitável castigo de um seu crime, logo acudin a dar a sua preferência pe-la peste: cantes morrer, senhor», - clamou o real Profeta — «às vossas mãos do que às mãos dos um te fêz rico? nomens-

Pois bem. Soam ja araincios de reformas sociais em diversos Estados positivamente moldadas como resultado da guerra; em remédio às clamorosas necessidades que a provocaram, e com expressas intenções do bem geral da humanidade.

São rebates de consciência propicios à paz como mensagem

de Deus pelos sacrificios já fei-

tos em sofrimentos e orações! Das aludidas reformas é justamente de mencionar a que foi apresertada à Câmara dos Co-muns da Inglaterra, num largo e justificativo relatório, em De-zembro último, por William Be-veridge, na qualidade de presi-dente de uma Comissão incumbida pelo Govêrno, em 1941, de a preparar, para que, de uma forma claramente prática, se possa assegurar aos individuos de tôdas as classes e idades um minimo de subsistência em qual-

quer eventualidade. Todos os partidos políticos in-glêses logo a aprovaram e noticias vieram já dos meios oficiais da Suissa e dos Estados Unidos do Norte de que se pen-sa na sua transplantação para es paises.

Por seu turno, o chanceler do Tesouro Inglês, Kingsley Wood, expôs à mesma Câmara, um plano de remodelação interna do seu país e de relações com outros Estados, que dão condições de viabilidade à reforma proposta por Beveridge e que por isso tem tido também universal repercussão.

Dias depois, o general Tojo, presidente do Conselho do Japão dirigindo-se à respectiva Câmara dos Deputados, manifestava-se deste modo.

### FATIMA EM 65 VISTAS

fol uma esplêndida revelação e é oma lembrança duradoira das grandes manifestações da Fátima.

Tada a gente fica encantada com esse pequenino album.

Um coso:

Um soldado pede um exemplar para os Açores. Mostra-o aos camaradas. Resultado: manda ir logo 70 exemplares para os amigos que também e quiseram adquirir. Pedidos já à Gráfica — Leiria.

Preço, 3\$50; Pelo correio, 4\$00.

«Que a iniciativa particular por ter sentido que havia ma- deverá co inuar a ter a maior les de organização social, jul- liberdade. Para isso a fiscaliza-gados sem remédio, a não ser ção do Estado deve ter limites. deverá co inuar a ter a maior ção do Estado deve ter limites. O objectivo do Estado deve coordenar as fôrças e conduzi-las para um fim comum. Não pensa em organizar a fiscalização do Estado pela fôrça, mas que tôdas as classes do povo deem a sua colaboração espontânea».

Como se vê, começa a formar-se uma atmosfera geral de maior respeito pela personalidade humana.

Aproveita sempre à paz todo o trabalho que redunde em desenvolvimento dessa personalidade: individualmente, diminuindo cada um em si os seus próprios defeitos; socialmente, desper-tando todos o sentido da necessidade da abnegação de uns para com os outros como base do bem comum.

Em suma: a paz só pode vir para a humanidade como fruto da prática das virtudes cristãs. Foi assim em todos os tempos.

Fevereiro de 1943.

A. LINO NETO

PALAYRAS DE UM MÉDICO

(2.ª série)

nhota, encontrei-me com os prenúncios, talvez enganadores, de Primavera próxima.

O Sol aquecia os passaritos, que já vão pensando na reconstituição dos seus lares.

Os lavradores começavam a sementeira das batatas; mas notei que alguns dêles se esqueciam de lhes dar o alimento necessário. Vi lameiros, sem erva, com a água de lima perdida, a livremente pelos regos. A semente da erva está tão cara... Certos lavradores tornaram-se preguiçosos. Se eu ganho muito dinheiro no carreto dos rachões, para que hei-de cansar-me a fossar a terra?

Depois acontece que os bois não medram, falta a batata e o pão, não se arranja azeite.

Disse muito bem o nosso grande chefe Salazar: «Em Portugal não há lavradores, há lavoura».

Com efeito, o ideal dos que trabalham a terra não deve limitar-se a forrar umas notas que guardam no canto da caixa. O seu fito deve ser muito mais alto: o papel do lavrador é sustentar os portugueses.

Mal de nós todos, se assim não-fôr. No fim da outra guerra, a feroz epidemia da pneumónica matou mui-

Por enquanto não se assinala qualquer doença como consequência desta guerra. Mas os sinos tocam a defunto constantemente. Falta pão e batatas, não se arranja ezeite...

Mal de nós todos se o lavrador se não volta para a terra, forçando-a a produzir o pão para oito milhões de pessous!

Desenganemo-nos: não é o negócio do volfrâmio, com tôdas as suas burlas, não são as emprêsas fabris, por mais próspera que seja, que hámentação.

O dinheiro não serve para nada. se não houver que comprar. Quem há-de manter a população de Portugal é o lavrador a produzir pão e batatas, é o pescador a arriscar a vida no mar, para nos dar bacalhau e sardinhas.

- «Quem te fêz rico?» - pregunta o povo da minha terra.

E logo responde, em três breves palavras: - «Quem te manteve».

J. A. Pires de Lima

### PALAVRAS MANSAS

Disse-me um dia o Doutor Salazar, mestre na cátedra e na governação pública, que lia poucos livros mas procurava sempre lê-los bem.

lhor conselho.

Ler o livro e o autor, a letra e o espírito, as palavras e os conceitos. Ler bem. Ler a época, a mentalidade, o ambiente ... Ler e verificar, do mesmo passo, até que ponto o livro reforça ou contradiz as nossas idéias e os nossos sentimentos. Ler nos dizeres e ler nas reticências. Ler até o

Ler bem, para que o livro fique mais no nosso espírito; do que na nossa biblioteca, que é quási sempre, a estatística da nossa vida mental.

Ler para forragearmos, muito de caso pensado, esta ou aquela citação, é habituarmos o público a confiar mais nos outros do que em nós. Ler para dizermos, na primeira oportunidade, que conhecemos o livro, pôsto que êle só tenha feito entre as nossas mãos e os nossos olhos uma travessia apressada, é uma vaidade perigosa e que nem ao menos tem o valor da raridade.

Reverto-me, pois, ao ponto, como dizia Ayres de Gouveia, Ler bem.

Foi assim que eu li, há bons anos, um pequeno livro — pequeno só no formato - de Montalembert, com êste título: - O Coração do Padre Lacordaire.

Livro dum grande orador, esquecido de que o era, para falar do célebre dominicano com simplicidade e ternura. Como tanta e tanta vez são profundamente verdadeiras e humanas estas palavras que iluminaram um dia a tribuna de Bossuet: - pobres oradores que nós somos!

Montalembert e Lacordaire foram na vida irmanados por uma amizade, que, para ser mais forte e mais resistente, era, ao mesmo tempo, de co-ração e de espírito. Serviram a mesma causa, defenderam os mesmos principios, bateram-se com galhardia e ardor pelas mesmas liberdades, duma importância vital para a Igreja e a França. Em plena juventude, responderam ambos perante a Câmara dos Pares, a que Montalembert per-tencia, por terem infringido a lei que atribuía ao Estado o monopólio do ensino, mesmo do ensino primário. Foram condenados, como aliás era de esperar, mas depois de terem proferido discursos que vingavam nobre-mente os direitos da consciência católica.

Morto o Padre Lacordaire, Montalembert entrou um dia em Notre--Dame, para continuar a ouvi-lo, porque tinham ficado lá ecos da sua palayra e clarões dos seus triunfos...

Ouvi-lo?!... Nós só podemos ouvir os mortos na estima e na admiração que nos deixaram. A tribuna por on-de passaram algum dia não faz mais que recordá-los. É um silêncio de mor-

Havia ainda oradores eloquentes e doutos, mas nenhum tão chamejante de inspiração e de zêlo como o Padre Lacordaire. Depois de os ouvir, era gratíssimo escutar, numa velha igreja rural, um piedoso e obscuro cura de almas a explicar o Evangelho com na-

turalidade, unção e singeleza. E assim é realmente. Disse-mo mais uma vez uma experiência re-

É preciso pensar com o Evangelho, sentir com o Evangelho, falar com o que a segunda começou. E não só se imensamente melhor.

Correia Pinto

P. S. Terras do alto Paiva pelo cónego Manuel Fonseca, da catedral de Lamego. É das melhores, senão a me-Ihor monografia que conheço. Entre seu passado distante, com a sua evo- de modo que não fornecia ao seu or- Porque se não faz a campanha da lução administrativa, com a sua vida ganismo tudo quanto êle precisa para hortaliça? de hoje e com a sua beleza agreste... conservar saúde normal. E averi-

Aquilino Ribeiro, feita de amor, orgulho e saudade, porque a terra natal, ocurava sempre lê-los bem. como o berço, embala mesmo de lon-Não se pode dar a quem lê me- ge, se é que ela está longe...

Parece que a mesma serra da Beira ensinou os dois a escrever. A um com o que tem de pujante, impetuoso e vivo, a outro com o que tem de puro, sadio, gracioso, evocador — águas a correr, flores a abrir, relvas a tapetar, arrebóis, nevadas, douramen-tos, sombras, neblinas...
O livro tem páginas que rivalizam

as páginas mais lidas e citadas de Aquitino. Bendito pão q passa pe-lo sol e pelo esfôrço suado e tressuado da Malhada!

Os capítulos consagrados à arte religiosa recomendam-se pelo gósto superiormente educado e pela técnica descritiva, duma precisão impecável Os que entre nós se dizem mestres não fariam isso melhor.

Terras do alto Paiva, terras do Beira, terras irmãs da minha terra.. Tem razão o Dr. Manuel Fonseca: vê--las desde criança o mesmo é que amá-las do fundo do coração e pa-

Agradeço muito ao bom e querido fíceis. amigo a douta, inspirativa e encanta-

### Keliro dos Servitas

No Santuário da Fátima realiza-se de 6 a 10 de Março um retitomar parte.

Lembramos aos Senhores Servi tas a necessidade de fazerem o retiro para melhor compreenderem e cumprirem os seus deveres.

mas com urgência. Recebe as inscrições o Rev.

Senhor Reitor do Santuário Cova da Iria

# A devoção ao

É notável na vida da Fátima e na extraordinária alma da Jacinta a devoção ao Vigário de Cristo.

Dir-se-ia fruto duma acção intensa do Divino Espírito Santo. Com que alma as multidões da

Fátima repetem a invocação «Nossa Senhora da Fátima abençoai o Papa, Vigário de Cristo!» E com que ternura a pequena

Jacinta oferecia pelo Sumo Pontifice orações e sacrifícios exclamando, ao pensar nos sofrimentos do Papa:

«Coitadinho do Santo Padre!» O mundo católico celebra no dia 12 de Março o aniversário da sua coroação e, embora o sangue e as ágrimas da guerra não permitam festas, nós queremos neste dia lembrar o Santo Padre o Papa Pio XII que a Divina Providência pôs à frente da Santa Igreja nestes tempos particularmente di-

Como católicos e como portugueses a quem Sua Santidade quis distinguir com pública prova de predilecção na sua radiomensagem de 31 de Outubro, peçamos muito a Deus pelo Papa, pela sua saúde, conservação da sua vida, pelas suas intenções especiais e, ro para Servitas (homens) Vicen- em particular, por esta que lhe tinos e outros que nêle queiram está tanto a peito - a restauração da paz no mundo.

Demos-lhe alegria e lembremo--nos que a melhor proya de amor filial é ouvir a sua voz e pô-la em sprática, com a maior docilidade Inscrevam-se apenas possam em tudo e em particular no que se refere à Acção Católica.

Que o Senhor o conserve e o avivente e o torne feliz e o livre {do poder dos seus inimigos!

# Crónica Financeira

do está em encher a barriga.

Este conceito falso de regime alimentar não vigora só nas aldeias; é

Está provado sem sombra de dúvicontenha substâncias diversas, necessárias à vida e à conservação da saúde. É preciso que a ração seja equi- mais. librada, como os fisiologistas dizem.

mentar foram estudados com o maior se intensificaram esses estudos desde civilizados.

Várias vezes ouvi dizer na minha guou-se ainda que o desequilíbrio da aldeia que a comida, depois de passar ração média naqueles dois grandes da goela para baixo, é tôda uma; tu- países era talvez devido mais à ignorância do que à falta de recursos. Muitas mulheres ricas, por ignorância, davam a seus filhos rações mal equicomum às aldeias e às cidades e hoje libradas, predominando em quantidaem dia talvez seja mais seguido ain- de excessiva os doces, chocolates e da nas cidades do que nas aldeias, outras lamboradas caras. De um modo geral apurou-se que os povos civilida que na alimentação a qualidade zados consomem pouco leite, pouca das comidas importa tanto como a manteiga, poucos ovos, poucas horta-quantidade. Não basta, pois, encher liças e legumes frescos, pouca fruta, a barriga, é preciso que a alimentação pouco queijo, pouca carne e pouco peixe. Pelo ontrário, come-se pão de mais, batatas de mais e açúcar de

Em Portugal, que me conste, nada Os problemas relativos à ração ali- se fêz ainda neste capítulo, mas é de crer que as deficiências e deseguicuidado pelos investigadores dos paí- líbrio sejam ainda maiores, porque ses cultos no intervalo que mediou en- entre nós há menos recursos e mais tre as duas Grandes Guerras e mais ignorância do que nos grandes países

Nas cidades portuguesas o consuainda que dêem mil por cento ao Evangelho. E preciso confiar na sua estudaram as rações convenientes de mo de frutos e vegetais frescos é diano de rendimento, não é a indústria, virtude e na sua irradiação. Importa harmonia com as idades, sexos, mo- minuto, havendo cidades, como por sobretudo que deixemos falar Deus, dos de vido, estados de saúde, etc., exemplo o Pôrto, onde as hortalicas -de resolver o problema da nossa ali-as almas muito melhor do que nós — estatísticos para averiguar se a práti- seu consumo é quási impossível ca corrente se harmonizava com as grande massa da população. Estudannecessidades reais do homem no que tes que vão de Colmbra, onde a frurespeita à alimentação. As conclusões ta e a hortalica são acessíveis, para a que se chegou não foram muito ani- aquela cidade nortenha, chegam a madoras. Mesmo nos países ricos, co- sentir-se mal de saúde por falta del mo a Inglaterra e a América do Nor- verduras. Ora para produzir hortalite, apurou-se que uma pessoa em ca- ças em abundância nem são precisas cruzes e pelourinhos, a terra está tô- {da três, estava em estado de preca- sementes vindas do estrangeiro, nem da ali com a sua fé religiosa, com o frência, isto é, ou comia pouco ou mal, adubos químicos, nem mesmo sulfato.

Pacheco de Amorim